

Varição Linguística na EJA: as abordagens em materiais didáticos à luz da sociolinguística

Linguistic Variation in EJA: The approaches in teaching materials in the light of sociolinguistics

Maria Teresa Tedesco Vilardo Abreu - Professora Titular de Língua Portuguesa do Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ. Doutora e Mestre em linguística pela UFRJ; especialista em linguística aplicada pela UERJ. Pós – Doutorado pela Universidade de Colônia, Alemanha (2017). Coordenadora GRPesq/CNPq INTEGRA – Interação, Texto e Gramática; Coordenadora, do GT EAPLA (ANPOLL – Gestão 2023-2025 / 2025- 2027). <https://orcid.org/0000-0002-6130-9517>
teresatedesco@uol.com.br

Renata D’Aguila Junior
Mestre em Letras (Língua Portuguesa) pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Especialista em Língua Portuguesa pela mesma instituição. Licenciada em Letra Português/Inglês/Literaturas pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). <https://orcid.org/0000-0003-1539-0948>
renatadaguila@hotmail.com

Submetido em: 26/01/2026
Aceito em: 19/03/2026
Publicado: 31/03/2026

e-Location: 20532



ISSN: 2317-9945 (On-line)
ISSN: 0103-6858 (Impressa)

Maria Teresa Tedesco Vilardo Abreu
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil.

Renata D’Aguila Junior
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil.

Resumo

Nunca é demais afirmar a importância da sociolinguística educacional para as atividades relativas ao ensino e à aprendizagem em língua portuguesa, ao lado de todas as contribuições teóricas que a sociolinguística variacionista registra para a concepção de língua, que consolidou a variação como um fenômeno sistemático e socialmente condicionado. Partindo desta premissa, este artigo analisa o tratamento da variação linguística em materiais didáticos utilizados na Educação de Jovens e Adultos (EJA), à luz das contribuições da sociolinguística educacional. Fundamentado nos pressupostos de William Labov (2008), Stella Maris Bortoni-Ricardo (2005) e Eugenio Coseriu (1980), a pesquisa objetiva analisar como o conceito de variação linguística é abordado em materiais didáticos utilizados no Programa de Educação de Jovens e Adultos (PEJA), no Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA) e no Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA). Trata-se de uma pesquisa empírica baseada na análise de documentos oficiais e de materiais didáticos disponibilizados no ano de 2023, orientada por sete parâmetros, postulados por Lima (2002) para o reconhecimento da existência da abordagem da variação linguística. Os resultados indicam ausência dos parâmetros relacionados ao reconhecimento da diversidade linguística e ao acompanhamento do desenvolvimento do estudante nesse aspecto, além de presença pontual e superficial dos demais parâmetros. Observa-se, assim, a predominância de uma abordagem restrita da variação linguística, frequentemente tratada como conteúdo isolado e pouco

articulado às práticas pedagógicas. Conclui-se que tal abordagem limita o potencial formativo da EJA como espaço de construção de saberes linguísticos e sociais contextualizados.

Palavras-chave: Variação linguística; Educação de Jovens e Adultos (EJA); Sociolinguística.

Abstract

It is never superfluous to emphasize the importance of educational sociolinguistics for activities related to teaching and learning Portuguese language, alongside all the theoretical contributions that variationist sociolinguistics makes to the conception of language. The concept is understood as a systematic and socially conditioned phenomenon. This paper analyzes the treatment of linguistic variation in teaching materials used in Youth and Adult Education (EJA), considering the contributions of educational sociolinguistics. Based on the assumptions of William Labov (2008), Stella Maris Bortoni-Ricardo (2005), and Eugenio Coseriu (1980), the study aims to analyze how the concept of linguistic variation is addressed in teaching materials used in the Youth and Adult Education Program (PEJA), the Youth and Adult Education Center (CEJA), and the National Examination for Certification of Competencies of Young People and Adults (ENCCEJA). This is empirical research based on the analysis of official documents and teaching materials made available in 2023, guided by seven parameters for recognizing linguistic variation, starting from Lima (2022). The results indicate an absence of parameters related to the recognition of linguistic diversity and the monitoring of student development in this aspect, as well as a sporadic and superficial presence of the others. Thus, a restricted approach to linguistic variation predominates, frequently treating it as isolated content with little connection to pedagogical practices. The results point out that this approach limits the formative potential of adult education as a space for constructing contextualized linguistic and social knowledge.

Keywords: Linguistic variation; Youth and Adult Education (EJA); Sociolinguistics.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A diversidade linguística vem ganhando cada vez mais visibilidade nos estudos sobre a linguagem, o que demonstra uma importante mudança na forma como compreendemos a língua. Reconhecer que a heterogeneidade faz parte da própria natureza do fenômeno linguístico é um passo essencial para refletir sobre o modo como as línguas funcionam na prática. Como destaca Lyon (1987), pensar a língua como algo homogêneo é uma ideia fictícia, uma simplificação que ignora a riqueza, a complexidade e as múltiplas formas de uso que ela assume nos diferentes contextos sociais.

Em seus estudos precursores, Labov (2008) propõe que a linguagem seja compreendida como parte viva e dinâmica do convívio humano. Para ele, falar não é apenas transmitir informações, mas também revelar quem somos, de onde viemos e com quem nos relacionamos. Em suas pesquisas, o autor parte da fundamental perspectiva de que a língua muda ao longo do tempo e que essa mudança começa justamente nas pequenas variações do dia a dia, nas formas diferentes que as pessoas usam para se expressar, dependendo do lugar, da situação ou do grupo social a que pertencem. O autor defende que é impossível separar a língua das relações sociais, pois nossas escolhas linguísticas estão profundamente conectadas com o contexto em que vivemos. Destaca que todos os falantes alternam entre estilos de linguagem conforme mudam de ambiente ou de interlocutor, revelando o quanto a fala é sensível ao momento e ao espaço social. Como se sabe, essa perspectiva muda radicalmente o que se entende por língua, linguagem e, sem dúvida, impacta as pesquisas sobre ensino de língua.

Em perspectiva complementar, Coseriu (1980) amplia a compreensão do fenômeno linguístico ao propor a distinção entre sistema, norma e fala, um modelo de dimensão intermediária à dicotomia *Langue/parole*, postulada por Saussure. Essa formulação permite compreender a língua como um fenômeno que articula regularidade estrutural e usos socialmente situados, oferecendo subsídios relevantes para reflexões sobre o ensino de língua e sobre o reconhecimento da diversidade linguística. Ao considerar essas contribuições, observa-se que tanto a distinção entre sistema, norma e fala proposta por Coseriu (1980) quanto os estudos variacionistas desenvolvidos por Labov (2008) ampliam a compreensão da linguagem como um fenômeno dinâmico, heterogêneo e socialmente situado.

Tomando a concepção teórica mencionada, este artigo objetiva apresentar análise acerca do tratamento dado à variação linguística em materiais didáticos voltados aos anos finais do Ensino Fundamental, relativos à modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), considerando três contextos distintos: o Programa de Educação de Jovens e Adultos do Município do Rio de Janeiro (PEJA), o Centro de Educação de Jovens e Adultos do Estado do Rio de Janeiro (CEJA) e o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos, de esfera nacional (ENCCEJA).

Para tanto, foram analisados os cadernos pedagógicos do PEJA disponibilizados no portal RioEduca, acessados por meio da MultiRio e também em exemplares impressos obtidos na 6ª Coordenadoria Regional de Educação do município do Rio de Janeiro; para o CEJA, foram analisados os fascículos didáticos, elaborados pela Fundação Cecierj, disponibilizados em seu portal institucional, e o livro do estudante da área de Linguagens do ENCCEJA, disponibilizado no portal do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Cabe destacar que, entre os materiais analisados, apenas o PEJA apresenta atualização anual, enquanto os dois demais permanecem em uso por períodos mais longos. (Por exemplo, os materiais do ENCCEJA disponibilizados datam de vinte anos).

A pesquisa tem, portanto, os seguintes objetivos específicos: a) análise da terminologia conceitual utilizada nos diferentes materiais didáticos de EJA; b) comparação das abordagens nos diferentes materiais disponibilizados na modalidade EJA; c) reconhecimento dos parâmetros fundamentais da abordagem do conceito de variação nesses materiais didáticos.

Para tanto, o artigo está organizado em quatro partes, a saber: as contribuições de Bortoni-Ricardo para o contexto escolar; o aporte teórico de Lima (2022) relativo aos parâmetros de análise de materiais didáticos; a seção de análise com discussão dos resultados; considerações finais.

BORTONI-RICARDO E A DIVERSIDADE LINGUÍSTICA NO CONTEXTO ESCOLAR

Bortoni-Ricardo (2017) traz uma forte contribuição para a transposição dos conceitos de variação e, por conseguinte, para o conceito da heterogeneidade linguística ao contexto da sala de aula básica, pois oferece um olhar atento à linguagem como prática social, ressaltando que a variação é uma característica natural das línguas, o que reflete as trajetórias, os contextos e as identidades dos falantes. Essa perspectiva é essencial para reconhecer que diferentes modos de falar devem ser acolhidos pela escola, sobretudo na EJA, contexto em que a diversidade de experiências linguísticas se mostra ainda mais marcante, dadas as características precípuas de recebimento de alunos(as), evadidos do sistema escolar e que voltam

aos bancos escolares, trazendo suas experiências de vida e, por conseguinte, discursivas.

Em ponto crucial de sua contribuição teórico- metodológica, Bortoni-Ricardo (2005) assevera sobre a existência da falta de alinhamento entre a escola e a realidade dos alunos que hoje fazem parte dela. A autora observa que o perfil do estudante mudou, pois, democraticamente, recebe trabalhadores e aqueles cidadãos, que, muitas vezes, vivem à margem dos sistemas social e econômico. No entanto, mesmo diante dessa mudança, a escola continua funcionando com base em modelos antigos, que não consideram as vivências, os saberes e as necessidades desses sujeitos. Essa crítica nos faz pensar na urgência de uma educação que reconheça a diversidade de experiências presentes no espaço escolar em alinhamento à perspectiva freiriana. É sempre importante retomar suas ideias, visto o eminente autor (Freire (2016)) ressaltar que a prática da leitura e da escrita deve estar fundamentada na compreensão do mundo pelo próprio educando, e não apenas na transmissão de conteúdo. Nesse sentido, sua perspectiva teórica aduz que a alfabetização ultrapassa o domínio técnico da língua escrita, constituindo-se como um processo que possibilita ao sujeito desenvolver consciência crítica e, por conseguinte, amplia sua participação, de forma mais ativa, na vida social e cultural. Sabe-se que todo este esforço discursivo está mediado pela linguagem.

Nessa mesma perspectiva, Bortoni-Ricardo (2005) afirma que a escola não pode ignorar as diferenças sociolinguísticas dos alunos, pois a língua é plural e marcada pelas condições sociais, culturais e interacionais dos falantes. Existem diferentes maneiras de dizer a mesma coisa, todas com igual valor, embora nem todas sejam avaliadas da mesma forma pela sociedade. Algumas variantes linguísticas recebem mais prestígio social, o que aumenta a credibilidade e o poder de persuasão de quem as utiliza; outras, ao contrário, são vistas de forma negativa, limitando oportunidades e produzindo exclusão simbólica.

Portanto, quando a escola desconsidera as variedades que os alunos trazem de seus contextos de origem, essa mesma escola, que tem o papel fundamental da inclusão, contribui para a construção de uma imagem negativa desses sujeitos, reduzindo suas possibilidades de participação e de ascensão social. Por isso, Bortoni-

Ricardo (2005) afirma que é necessário levar em conta as circunstâncias de interação e reconhecer que os alunos precisam ter suas peculiaridades linguístico-culturais respeitadas e valorizadas.

Nos postulados teóricos da referida autora (2005), não há negação do ensino das variedades de prestígio. Pelo contrário! A autora afirma que os alunos têm o direito inalienável de aprender as variantes socialmente valorizadas, pois esse conhecimento amplia suas possibilidades de circulação social. Negar esse acesso seria, segundo a autora, "fechar-lhes as portas", reforçando desigualdades (Bortoni-Ricardo, 2005, p. 15).

Assim, o posicionamento teórico de Bortoni-Ricardo (2005) articula a valorização da diversidade linguística, sem desqualificar as formas de falar dos alunos, com o ensino consciente das variantes de prestígio como instrumento de participação social, de democracia e de distribuição mais justa dos bens culturais. Por isso, o ensino da norma-padrão não deve ocorrer como substituição das demais formas de falar, mas como ampliação do repertório linguístico dos estudantes. Como ressalta Faraco (2017), a norma-padrão corresponde a um modelo socialmente legitimado em determinados contextos formais de uso da língua, sendo importante que a escola possibilite aos alunos compreender seu funcionamento e aprender a utilizá-la de modo consciente, sem desvalorizar as demais variedades linguísticas.

Em síntese, trata-se da defesa de uma educação linguística inclusiva, democrática e socialmente comprometida, na qual a língua é entendida como um recurso fundamental para o exercício da cidadania.

A noção de pedagogia culturalmente sensível, discutida por Erickson (2004) e incorporada aos estudos sociolinguísticos por Bortoni-Ricardo, orienta uma perspectiva de ensino que reconhece e valoriza a diversidade cultural e linguística presente no espaço escolar. Sob a ótica de uma pedagogia culturalmente sensível, Bortoni-Ricardo (2005) defende que, diante do uso de regras não pertencentes à variedade de prestígio por parte dos alunos, a atuação docente deve considerar, essencialmente, o reconhecimento da diferença e a promoção da consciência linguística. Logo, é imprescindível que o espaço escolar favoreça a expressão dos estudantes, independentemente da variedade linguística utilizada, seja ela mais próxima ou mais

distante da norma de referência. A participação ativa nas interações em sala de aula deve ser legitimada, de modo que todos os alunos sejam reconhecidos como sujeitos pertencentes ao contexto educativo.

Uma estratégia relevante para a validação dessa participação consiste na retomada das contribuições (como opiniões, experiências, interpretações e conhecimentos mobilizados durante as interações em sala de aula) dos alunos pelo professor, com vistas à ampliação e ao aprofundamento das ideias apresentadas. Quando essas contribuições ocorrem em variedades não padrão, o docente pode, ao reelaborá-las, estabelecer comparações com a variante de prestígio, evidenciando diferenças e usos contextuais. Tal procedimento favorece o desenvolvimento de uma compreensão mais ampla acerca da variação linguística.

Para tanto, torna-se fundamental que o professor esteja atento à diversidade sociolinguística e cultural da comunidade de fala em que atua, explorando oportunidades de ensino tanto incidentais quanto planejadas, de acordo com a dinâmica interacional construída coletivamente em sala de aula. O ensino planejado refere-se às situações em que o docente organiza previamente atividades voltadas à reflexão sobre a língua, enquanto o ensino incidental ocorre quando, no decorrer das interações em sala de aula, surgem usos linguísticos que podem ser retomados e discutidos pedagogicamente. Conforme aponta Bortoni-Ricardo (2004), essa articulação entre planejamento didático e aproveitamento das interações espontâneas favorece a construção de uma educação linguística mais sensível à diversidade presente no espaço escolar. Essa postura exige uma reflexão contínua sobre o português brasileiro e sobre o ensino dessa língua, de modo a assegurar que estudantes de diferentes origens sociais tenham acesso à cultura escrita. Nesse contexto, a educação linguística assume papel central na formação integral do sujeito e no enfrentamento de processos de exclusão mediados pela linguagem.

Cabe à escola, portanto, promover o domínio das normas linguísticas socialmente valorizadas, sem se restringir a elas, ampliando o repertório linguístico dos estudantes e possibilitando o uso de diferentes recursos interacionais em situações diversas. Esse percurso contribui para o desenvolvimento de uma competência comunicativa mais ampla e plural, sem que isso implique a desvalorização das formas

de falar próprias dos estudantes, construídas nas interações sociais de suas comunidades. Reconhecer as diferenças linguísticas no âmbito institucional significa evitar a hierarquização entre variedades e atuar de forma crítica frente a práticas de estigmatização linguística, recorrentes nas salas de aula, pois, teoricamente, se afastam de uma perspectiva heterogênea da língua.

A PROPOSTA ANALÍTICA DE LIMA PARA O ESTUDO DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

Para o tema desta pesquisa, Lima (2022) contribui com parâmetros que alicerçam análise focada na presença ou na ausência da variação linguística nos materiais didáticos, chamando a atenção para como esses recursos abordam (ou silenciam) essa questão em suas propostas pedagógicas. Ao articular a proposta de Bortoni-Ricardo aos estudos de Lima, a pesquisa busca construir uma leitura crítica e sensível sobre como a diversidade linguística é tratada nos materiais analisados vocacionados à EJA, reconhecendo os desafios, mas também as possibilidades de uma educação mais inclusiva e alinhada à realidade dos sujeitos. Deseja-se ampliar a compreensão sobre o espaço que a diversidade da língua ocupa nessas obras, além de identificar aspectos que, muitas vezes, passam despercebidos, mas que são fundamentais para um ensino mais coerente com a realidade dos alunos.

O primeiro aspecto sugerido por Lima (2022) refere-se à frequência com que a variação linguística aparece no material. O autor convida o leitor a observar se esse conteúdo está realmente incorporado na abordagem proposta nos referidos materiais, fazendo parte das discussões de maneira contínua, ou se é tratado apenas em trechos isolados, como um tema lateral, um mero conteúdo de ensino. Quando a diversidade linguística não está integrada de forma constante, corre-se o risco de ela ser percebida como algo periférico ou sem relevância. O segundo parâmetro centra-se na premissa de que os termos utilizados para tratar da variação são, ao mesmo tempo, cientificamente adequados e compreensíveis para quem está aprendendo. Por “cientificamente adequados”, o autor refere-se ao emprego de conceitos coerentes com os estudos linguísticos contemporâneos, evitando explicações simplificadoras ou exclusivamente normativas. Por “compreensível para quem aprende” diz respeito à

apresentação desses conceitos em linguagem acessível, favorecendo sua apropriação pelo estudante no que tange à compreensão do funcionamento e da diversidade da língua. Portanto, é preciso equilibrar o compromisso com a precisão conceitual e a clareza na linguagem, para que o conteúdo seja fiel ao conhecimento da área, mas também acessível a estudantes da EJA, que apresentam trajetórias de vida e escolarização diversas.

O terceiro parâmetro propõe que sejam observados se os tipos de textos escolhidos no livro realmente exemplificam as diferentes formas de falar e de escrever existentes no cotidiano. Isso significa trazer exemplos de situações reais de uso da linguagem, em que as variações regionais, sociais e culturais estejam presentes, permitindo que os alunos se reconheçam nesses textos e percebam a língua em constante transformação. Por fim, o último aspecto diz respeito à compatibilidade entre o que é ensinado e a forma como a língua é usada, de fato, no Brasil. A proposta é verificar se os exemplos e os fenômenos apresentados nos livros estão alinhados com a realidade do português brasileiro falado nas diferentes regiões e contextos sociais, promovendo um ensino mais próximo das experiências linguísticas dos alunos.

Com base nos princípios de Bortoni-Ricardo (2017) e nas questões postuladas por Lima (2022), foram estabelecidos os seguintes parâmetros de análise, de acordo com D’Aguila Junior (2024):

Quadro 1 - Parâmetros de reconhecimento de abordagem com base nos princípios de Bortoni-Ricardo (2017) e nas questões de Lima (2022)

Parâmetros de reconhecimento de abordagem no material didático
1: Facilita o diálogo intercultural, incentivando os alunos a compartilharem suas experiências linguísticas e culturais e a aprenderem uns com os outros de maneira respeitosa e colaborativa.
2: Inclui estratégias de avaliação que permitem monitorar o progresso dos alunos em relação às variações linguísticas e oferecer retorno construtivo para apoiar seu desenvolvimento contínuo.
3: Integra as variações linguísticas na produção textual multimodal, além de incluir atividades como a realização de entrevistas (orais), registros escritos, leitura de textos modelares do mesmo gênero e transformação da entrevista em texto escrito com análise linguística.
4: Desconstrói a ideia de homogeneidade linguística e valoriza a pluralidade de línguas no Brasil.
5: Destaca que a norma-padrão não é a única forma válida de linguagem, mas sim uma entre muitas variedades linguísticas presentes em uma sociedade diversa como a nossa.
6: Os materiais apresentam uma amostragem linguística diversificada, incluindo uma variedade de textos e de exemplos que representam diferentes contextos e usos da linguagem.

7: Abordam as variações linguísticas com objetivo de promover a expansão das habilidades fundamentais da linguagem: falar, escutar, ler e escrever.

Fonte: D'Águila Junior (2024).

Metodologicamente, foram examinadas as ocorrências ou ausências dos parâmetros, procurando-se analisar a terminologia conceitual empregada nos diferentes materiais, compreender a forma predominante de abordagem da variação linguística nos materiais didáticos, a fim de identificar eventuais lacunas na representação das variedades linguísticas nos materiais da EJA, considerando os três corpora analisados. Tal procedimento possibilitou uma observação crítica da inclusão e do tratamento das variedades linguísticas, favorecendo uma compreensão mais ampla de como esses materiais didáticos mobilizam o conceito de variação linguística no contexto educacional da EJA.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Na análise dos materiais, apresenta-se o corpus, ou seja, o conjunto de materiais didáticos relativos à EJA, considerando as esferas municipal e estadual do Rio de Janeiro e a esfera federal, com o exame nacional de certificação selecionado. Para a pesquisa, levam-se em conta os parâmetros definidos para identificar como o conceito de variação linguística é abordado, considerando duas perspectivas: (i) variação como condição inerente à constituição de uma língua; (ii) Variação como um conteúdo didático específico das aulas de língua portuguesa. Esses parâmetros baseiam-se nas questões analíticas propostas por Lima (2022), que orientam a observação de aspectos como a frequência com que a variação linguística aparece nos materiais; a adequação científica e a clareza dos conceitos mobilizados; a presença de atividades que promovam a reflexão sobre a diversidade linguística; e a forma como o tema se articula às práticas de ensino e de avaliação. Tais critérios dialogam com os princípios da Sociolinguística Educacional, formulados por Bortoni-Ricardo (2005; 2017), sobretudo no que se refere ao reconhecimento da diversidade linguística e à promoção de uma consciência crítica sobre os usos da língua. Além disso, procurou-se reconhecer possíveis lacunas ou limitações na representação das variedades linguísticas, à luz da análise comparativa dos três conjuntos de materiais investigados.

Propôs-se o quadro a seguir, que apresenta a frequência dos parâmetros nas análises realizadas, antes da apresentação de cada categoria analisada. Deseja-se que o leitor perceba, na dicotomia ausência e presença e sua frequência, como os materiais precisam, efetivamente, incorporar a perspectiva da heterogeneidade como condição inerente de uma língua. No processo analítico realizado, foram consideradas quatro frequências, a saber: alta (cinco ou mais exemplos), média (três a quatro exemplos), baixa (um a dois exemplos) e ausência (nenhum exemplo).

Quadro 2 – Frequência de parâmetro de reconhecimento

Parâmetros	Alta frequência	Média frequência	Baixa frequência	Ausência
Parâmetro 1 – Diálogo Intercultural	-	-	-	PEJA CEJA ENCCEJA
Parâmetro 2 – Monitoramento do Progresso das Estratégias de Avaliação	-	-	-	PEJA CEJA ENCCEJA
Parâmetro 3 – Integração entre Modalidades Oral e Escrita	-	CEJA ENCCEJA	PEJA	-
Parâmetro 4 – Reconhecimento da Pluralidade Linguística	-	-	PEJA CEJA ENCCEJA	-
Parâmetro 5 – Consciência da Existência de Variedades Linguísticas	ENCCEJA	-	PEJA	CEJA
Parâmetro 6 – Diversidade de Gêneros e Textos	-	-	PEJA	CEJA ENCCEJA
Parâmetro 7 – Reconhecimento da Relação entre Habilidades Linguísticas e Suas Variações	-	-	PEJA CEJA ENCCEJA	-

Fonte: As autoras (2025).

A seguir, apresentam-se os parâmetros de análise, acompanhados de seus respectivos critérios analíticos.

- I) Diálogo Intercultural - O primeiro parâmetro mostra o diálogo intercultural e avalia se os materiais promovem um ambiente em que os alunos possam compartilhar suas experiências culturais e linguísticas de forma respeitosa e colaborativa. Nos materiais analisados, essa proposta esteve ausente, o que indica uma lacuna significativa, já que a valorização da diversidade cultural é fundamental para o público da EJA, que é composto por estudantes de origens variadas.
- II) Monitoramento do Progresso das Estratégias de Avaliação - O segundo parâmetro mostra o monitoramento quanto ao progresso das estratégias de avaliação. Refere-se à presença de instrumentos ou de estratégias que permitam acompanhar o desenvolvimento dos alunos em relação à variação linguística, oferecendo feedback construtivo para apoiar seu avanço. Essa dimensão não foi contemplada de forma eficaz nos materiais, o que pode comprometer o acompanhamento e o suporte pedagógico necessário para o aprendizado da norma-padrão.

O primeiro parâmetro incentiva que os estudantes compartilhem suas experiências culturais e linguísticas de forma respeitosa. O segundo está ligado a acompanhar o progresso dos alunos por meio de avaliações que ajudem no desenvolvimento da linguagem. Ambos não estão contemplados no corpus analisado, o que se configura como algo preocupante, porque o diálogo intercultural ajuda a reconhecer que a língua está profundamente ligada à cultura e à diversidade. Para alunos da EJA, que vêm de diferentes origens, com diversas experiências discursivas, é fundamental que os materiais incentivem o respeito às diferenças e à troca de experiências. Por seu turno, o monitoramento do progresso é essencial para garantir que esses alunos, que, muitas vezes, estão em fase do processo de domínio da norma-padrão, recebam o suporte necessário para avançar no aprendizado. Logo, afirma-se que a ausência destes parâmetros impacta sobremaneira no conceito de variação vigente nos materiais, visto que, ao não se relacionar a variação com aspectos intercultural, está-se negando a heterogeneidade linguística inerente à estreita ligação entre língua e cultura.

- III) Integração entre Modalidades Oral e Escrita - Este aspecto observa a articulação entre as práticas orais e escritas, considerando que muitos estudantes da EJA possuem maior familiaridade com a oralidade. Nos materiais, essa integração variou entre as modalidades, sendo menos frequente no PEJA, com presença intermediária no CEJA e mais recorrente no ENCCEJA. A conexão entre fala e escrita é essencial para facilitar a aprendizagem e para promover um ensino mais inclusivo.

No que se refere ao PEJA, no material do RioEduca relativo ao segundo trimestre de 2023, foi identificado um exemplo de variação linguística no quadro "Fique Ligado". Esse quadro inclui texto elucidativo intitulado "De olho na linguagem", que apresenta explicação acerca do gênero relato pessoal ou depoimento. Na unidade quatro do material didático do CEJA, intitulada "A Língua Portuguesa e suas variações", são fornecidos três exemplos de linguagem formal, como entrevista de emprego, palestra sobre a descoberta de uma vacina e audiência na justiça do trabalho. Por outro lado, são apresentados exemplos de linguagem informal, como e-mail para um primo, bate-papo sobre um filme ou novela e conversa em família. Por seu turno, no ENCCEJA, na seção "As pessoas não escrevem do jeito como falam: a organização do texto", a autora utiliza o depoimento "Como você se interessou pelo circo?", transcrição fiel de uma entrevista com uma jovem aluna de uma escola de circo, para evidenciar as diferenças entre a língua falada e a escrita. A proposta destaca a transcrição como uma prática pedagógica relevante, capaz de preservar a autenticidade da oralidade e, ao mesmo tempo, favorecer o desenvolvimento da escrita, ao permitir a reflexão não só sobre ritmo, mas também sobre vocabulário, sobre estrutura textual e sobre escolhas linguísticas. Há orientação aos discentes sobre esse processo, por meio de etapas que incluem exercícios sobre supressão de repetições típicas da fala, sobre inclusão de informações implícitas, sobre a reorganização do texto e sobre o uso adequado da pontuação e da paragrafação.

- IV) Reconhecimento da Pluralidade Linguística - Este parâmetro verifica se os materiais reconhecem e valorizam a diversidade linguística presente na sociedade brasileira. A presença desse reconhecimento foi bastante limitada em todos os materiais analisados, indicando que ainda há um caminho a percorrer para que a pluralidade seja efetivamente valorizada nas práticas educativas.

No que tange ao PEJA, no material RioEduca referente ao primeiro trimestre de 2023, identificou-se um exemplo de variação linguística. O conteúdo destaca que a influência das culturas africanas e indígenas vai além do âmbito cultural, alcançando também a dimensão linguística. O material ressalta ainda a existência de aproximadamente 180 línguas, com suas variedades, faladas no território brasileiro. Ressalta que, apesar das perdas históricas e da limitada valorização dessas línguas, o Brasil continua sendo um dos países com maior diversidade linguística do mundo.

Na seção dedicada à diversidade linguística, o material do CEJA propõe uma reflexão sobre as múltiplas formas de uso do português no Brasil, evidenciando que, embora se trate de um mesmo idioma, as maneiras de falar e de escrever variam conforme fatores sociais, etários, regionais e educacionais. O texto destaca que essas diferenças, muitas vezes, são avaliadas a partir de critérios de correção, em vez de serem compreendidas como variações legítimas da língua. Ao questionar a ideia de uma língua homogênea e ao valorizar a pluralidade linguística existente no país, o material dialoga diretamente com o quarto parâmetro de análise, ao promover uma visão mais ampla, respeitosa e inclusiva dos diferentes usos da língua portuguesa. No ENCCEJA, a seção "Linguagens e formas de expressão" destaca que a interação humana se realiza por meio de múltiplas linguagens, utilizadas para expressar sentimentos, percepções e experiências cotidianas, exemplificadas em diferentes contextos de fala, como a feira e as novelas. A obra ressalta que a linguagem revela aspectos culturais, valores e crenças dos grupos sociais e propõe atividades que incentivam os estudantes a refletirem sobre os modos de falar das personagens e a importância da adequação linguística nas interações reais. No capítulo "Os tons e mil tons do português do Brasil", de Maria José Nóbrega, a diversidade linguística brasileira

é abordada a partir da problematização de mitos sobre a língua portuguesa, como a ideia de uniformidade e de uma única forma correta de falar e de escrever.

- V) Consciência da Existência de Variedades Linguísticas - Este critério avalia se os materiais apresentam uma compreensão ampla da língua, reconhecendo as variedades linguísticas existentes além da norma-padrão. Observou-se baixa frequência dessa abordagem no PEJA e quase ausência no CEJA, enquanto no ENCCEJA ela foi mais significativa, sugerindo uma postura mais inclusiva.

No material RioEduca do PEJA, são apresentados textos e atividades que promovem a reflexão sobre a oralidade e os diferentes usos da língua, ao discutir a caracterização da linguagem de depoimentos e a distinção entre registros informais e formais, conforme o contexto interacional. As propostas evidenciam que essas escolhas linguísticas são socialmente situadas e igualmente legítimas, contribuindo para a consciência da existência das variedades linguísticas, conforme o quinto parâmetro de análise. Além disso, ao abordar o gênero diário e apresentar narrativas de mulheres como Conceição Evaristo e Carolina Maria de Jesus, autoras importantes no cenário da literatura nacional, representantes da arte da palavra literária engajada, o material valoriza o uso da linguagem cotidiana como expressão de identidade e de experiência social, preservando marcas da oralidade e reconhecendo a diversidade linguística presente no país. No que se refere ao CEJA, ao longo da análise dos materiais da modalidade, verificou-se que não foram encontrados exemplos relacionados ao quinto parâmetro. Em relação ao ENCCEJA, há uma abordagem ampla sobre a variação linguística, destacando que a língua se adapta aos contextos sociais, históricos, regionais e comunicativos, a partir da análise de diferentes gêneros textuais como manuais, notícias, bulas, poemas, canções e crônicas. A obra evidencia que escolhas lexicais, estruturais, ortográficas e estilísticas variam conforme o propósito, o público e a situação de uso, reforçando a ideia de que a norma-padrão é apenas uma entre diversas possibilidades de realização da língua. Ao discutir a relação entre fala e escrita, as mudanças linguísticas ao longo do tempo, as marcas regionais e sociais da linguagem, a concordância em contextos artísticos e a noção de norma de prestígio, o material valoriza a diversidade linguística como constitutiva do português brasileiro.

Essa perspectiva, alinhada ao quinto parâmetro de análise, promove a consciência da existência das variedades linguísticas, reconhecendo sua legitimidade e ressaltando a importância de adequação ao contexto, sem hierarquizar os diferentes modos de falar e de escrever.

- VI) Diversidade de Gêneros e Textos - Refere-se à variedade de gêneros textuais e tipos de textos presentes nos materiais, que contribuem para ampliar o repertório comunicativo dos alunos. Essa diversidade foi pouco explorada no PEJA e ausente no CEJA e ENCCEJA, o que limita as oportunidades dos estudantes de experimentar diferentes formas de expressão.

No material Rio Educa do PEJA, o trabalho com diferentes textos e gêneros evidencia a variação linguística a partir da articulação entre linguagem formal e informal. As atividades didáticas são iniciadas com o texto "A importância do trabalho" e com a canção "Cidadão", de Zé Ramalho, cuja letra é analisada como exemplo de linguagem poética que transita entre a oralidade e a escrita, preservando marcas da fala cotidiana do eu lírico. Há apresentação da distinção entre registros formais e informais, destacando que a linguagem poética, também, pode assumir caráter informal, além de propor reflexões sobre variação linguística. Também são apresentadas atividades que exploram a variação diafásica por meio de uma canção popular, seguida da apresentação da obra Quarto de despejo, de Carolina Maria de Jesus, cuja escrita mantém traços da oralidade como forma de preservar a identidade da autora. A variação diafásica refere-se às mudanças que ocorrem na forma de uso da língua, de acordo com a situação de uso da língua, isto é, com o grau de formalidade, o interlocutor e o contexto de interação (COELHO et al., 2015). Conjuntamente, essas propostas reforçam a diversidade de gêneros e de textos, alinhando-se ao sexto parâmetro de análise. Na análise dos materiais do CEJA e ENCCEJA, constatou-se a inexistência de exemplos que contemplassem esse parâmetro. Trata-se da apresentação de uma amostra linguística variada, composta por diferentes gêneros textuais e situações de uso da língua, o que não foi identificado

nos materiais examinados, corroborando a restrita abordagem da variação nos materiais analisados.

- VII) Reconhecimento da Relação entre Habilidades Linguísticas e Suas Variações - Este parâmetro analisa se os materiais abordam a relação entre as quatro habilidades linguísticas — falar, escutar, ler e escrever — e as variações da língua. A frequência dessa abordagem foi baixa no PEJA e CEJA e um pouco mais presente no ENCCEJA. Reconhecer essa conexão é fundamental para que os alunos compreendam a língua de forma integrada e possam desenvolver suas competências comunicativas em contextos variados.

No material RioEduca do PEJA, o conteúdo articula cultura indígena, meio ambiente e variação linguística ao propor a leitura do texto “Como os povos indígenas convivem com a natureza e suas lições para uma vida sustentável”, seguida de atividades de reflexão coletiva. Por se reconhecer a importância de visualização dos exemplos, elegeu-se um exemplo desse perfil no material didático, a fim de ilustrar o que a análise proporcionou.

A partir do referido texto intitulado, é proposta ao leitor uma reflexão sobre a importância do cuidado com o meio ambiente, destacando como os conhecimentos e práticas dos povos indígenas podem contribuir para a construção de um modelo de desenvolvimento mais sustentável.

São apresentadas algumas atividades de interpretação e reflexão, por meio de perguntas que podem funcionar como um debate guiado em sala de aula, na seção “Roda de conversa”, que estimulam o diálogo e o pensamento crítico dos alunos, tais como: Os povos indígenas ainda sofrem preconceito? De que tipo? Que outros tipos de problemas esses povos enfrentam? Qual é a importância de valorizarmos as culturas e os saberes indígenas?

Após esse momento de reflexão coletiva, a seção “Espaço Debate”, abaixo reproduzida, propõe que, com base na discussão realizada, os alunos registrem por escrito algumas das conclusões alcançadas, utilizando linguagem formal em sua produção escrita. Essa atividade busca incentivar a organização das ideias, a

argumentação e o desenvolvimento da escrita a partir das reflexões construídas coletivamente.

Exemplo

REGISTRANDO

Após essa discussão coletiva, escreva, nas linhas abaixo, algumas das conclusões a que vocês chegaram. Para isso, procure utilizar uma linguagem mais **formal**.

ESPAÇO DEBATE

RELEMBRANDO

LINGUAGEM FORMAL E INFORMAL

Linguagem formal e linguagem informal são variações possíveis no uso da língua, que dependem da situação de interação em que estejamos envolvidos.

A **linguagem informal** é mais adequada a situações coloquiais, cotidianas, e permite a representação escrita de modos próprios de falar, o uso de gírias e de outras marcas típicas da oralidade.

Já a **linguagem formal** é mais rigorosa em relação ao cumprimento das normas gramaticais. Nos momentos mais formais, ou seja, aqueles que exigem maior seriedade, tais como entrevistas de emprego, conversas com autoridades, trabalhos escolares, entre outros, a linguagem formal é a mais adequada.

RioEduca

Figura 1: Exemplo de atividade didática RioEduca - PEJA

Em seguida, na seção denominada Relembrando, a obra apresenta um texto instrucional que aborda a linguagem formal e a informal como variações possíveis no uso da língua, que dependem da situação de interação em que os falantes estejam envolvidos. A orientação conceitua a linguagem informal como a mais adequada em situações coloquiais e assevera a pertinência do uso de escolhas próprias do falante/escritor na representação escrita de modos próprios de falar, o uso de gírias e de outras marcas típicas da oralidade. Essa descrição se enquadra no sétimo parâmetro – “Reconhecimento da Relação entre Habilidades Linguísticas e Suas Variações”. O material didático dedica-se às atividades de roda de conversa, abrindo um profícuo espaço para debate, que promove a prática da fala e da escuta, permitindo aos alunos expressarem suas opiniões oralmente e ouvirem as contribuições de seus colegas. Além disso, ao solicitar que os alunos escrevam conclusões, usando linguagem formal, o material também oportuniza o desenvolvimento de habilidades de escrita, ao utilizar uma situação comunicativa mais formal, por ser didática. A análise permite afirmar a

intenção de a abordagem didática desenvolver as habilidades linguísticas dos alunos nas quatro competências básicas discursivas: falar, escutar, ler e escrever.

Neste mesmo parâmetro, no que tange ao material do CEJA, na unidade 5, intitulada "Diversidade e expressividade da linguagem", há a abordagem da distinção entre língua e linguagem e discussão entre a variação entre os usos padrão e coloquial do português, enfatizando que a escolha linguística depende do contexto comunicativo. A seção "Variação padrão e coloquial da linguagem" compara a adequação da língua às situações de uso à escolha de vestimentas, explicando que a norma-padrão é mais frequente em contextos formais, enquanto a linguagem coloquial é utilizada de modo espontâneo em situações informais, sem que isso implique inferioridade. Essa abordagem se articula ao sétimo parâmetro de análise ao favorecer a compreensão da variação linguística e contribuir para o desenvolvimento integrado das habilidades de falar, ouvir, ler e escrever em diferentes contextos comunicativos. Por seu turno, no material do ENCCEJA, intitulado Interligando as linguagens, introduz-se a variação linguística ao destacar que a comunicação humana ocorre por meio de diferentes formas de linguagem, com ênfase na linguagem verbal, oral e escrita. O material aborda situações de uso da língua no contexto profissional, especialmente a partir da análise de anúncios de emprego e das estratégias adequadas para respondê-los, considerando a modalidade linguística e o meio de envio. Ao enfatizar a importância do contexto de produção, das intenções dos interlocutores e da organização das informações, a obra evidencia a relação entre fala, escuta, leitura e escrita nas práticas sociais de linguagem, alinhando-se ao sétimo parâmetro de análise ao promover o desenvolvimento integrado das habilidades linguísticas em diferentes situações comunicativas.

A análise revelou que muitos aspectos importantes para o ensino de variação linguística e para valorizar a diversidade dos alunos ainda são pouco abordados nos materiais didáticos da EJA. Isso mostra a necessidade de desenvolvimento desses recursos para oferecer um ensino mais inclusivo e eficaz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como propósito lançar um olhar atento e reflexivo sobre os materiais didáticos destinados à Educação de Jovens e Adultos, com foco nos anos finais do Ensino Fundamental. Ao longo da investigação, buscou-se compreender como a variação linguística é tratada nesse contexto, partindo da premissa de que reconhecer as múltiplas formas de uso da língua é essencial para garantir uma educação mais inclusiva, significativa e conectada à realidade dos estudantes da EJA.

Os resultados obtidos mostram que, apesar de avanços pontuais, ainda prevalece nos materiais uma visão limitada sobre a diversidade linguística, destoante dos avanços teóricos vivenciados na área da linguística. É preciso enfatizar que este é o ponto central dos resultados obtidos. Muitos conteúdos analisados mantêm-se ancorados em uma perspectiva normativa e homogênea da língua, sem valorizar plenamente os diferentes modos de falar que os alunos trazem de suas vivências, territórios e trajetórias pessoais.

A predominância de uma abordagem fragmentada da variação linguística, muitas vezes restrita a uma seção isolada do material, contribui para invisibilizar as diferentes formas legítimas de uso da língua que circulam nos espaços sociais dos estudantes.

Os resultados obtidos indicam que, embora se identifiquem alguns avanços pontuais, como a inclusão de atividades que mencionam variedades linguísticas ou que propõem reflexões sobre adequação da linguagem a distintos contextos de uso, ainda prevalece, nos materiais analisados, uma compreensão restrita da diversidade linguística, destoante dos avanços teóricos consolidados no campo da linguística. Em muitos casos, os conteúdos permanecem ancorados em uma perspectiva normativa da língua, entendida como a centralidade atribuída à norma-padrão como modelo único de referência, em detrimento do reconhecimento das demais variedades linguísticas presentes nas práticas sociais. Além disso, observa-se a predominância de uma abordagem fragmentada da variação linguística, frequentemente limitada a seções específicas ou atividades isoladas do material didático, o que dificulta sua integração ao conjunto das práticas de leitura, de escrita e de análise linguística. Tal organização tende a invisibilizar as diferentes formas legítimas de uso da língua que circulam nos espaços sociais dos estudantes.

Dessa forma, reforçamos a importância de rever as práticas pedagógicas e os materiais didáticos da EJA à luz de uma concepção de língua que considere a pluralidade, o contexto sociocultural dos estudantes e o direito de todos a se reconhecerem nas formas de ensinar e de aprender a sua língua, sempre heterogênea. Mais do que ensinar a norma padrão, é preciso criar espaços que acolham as diferentes vozes presentes em sala de aula e valorizem as diversas expressões linguísticas como parte legítima da formação cidadã e profissional dos sujeitos.

Acreditamos que a valorização da variação linguística nos materiais didáticos pode contribuir não apenas para o aprendizado mais eficaz da Língua Portuguesa, mas também para fortalecer a autoestima, a identidade e o pertencimento dos alunos da EJA. O desafio que se impõe, portanto, é o de construir práticas e recursos que dialoguem com a vida real dos estudantes, promovendo uma educação que respeite suas histórias, potencialize suas competências e os prepare para interagir criticamente com o mundo que os cerca, perspectiva largamente postulada por Bortoni-Ricardo, ao longo de toda a sua obra.

REFERÊNCIAS

- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Nós chegemos na escola, e agora?** Sociolinguística & educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Manual de sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Língua portuguesa, língua estrangeira, educação artística e educação física**: livro do estudante: ensino fundamental. Coordenação Zuleika de Felice Murrie. 2. ed. Brasília: MEC; INEP, 2006. 170 p.
- CENTRO DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Material didático de Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: CECIERJ, 2016. Disponível em: <https://canal.cecierj.edu.br/recurso/15999>. Acesso em: 26 set. 2023.
- COELHO, Izete Lehmkuhl; GÖRSKI, Edair Maria; SOUZA, Christiane Benvenuto de; MAY, Guilherme. **Para conhecer Sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2015.
- COSERIU, Eugenio. **Lições de linguística geral**. Tradução de Evanildo Bechara. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1980.

D'AGUILA JÚNIOR, Renata. O conceito de variação linguística em materiais didáticos da modalidade de ensino EJA. 2024. 166 f. **Dissertação** (Mestrado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

ERICKSON, Frederick. **Talk and Social Theory**. Ecologies of Speaking and Listening in Everyday Life. Malden: Cambridge Polity Press, 2004.

FARACO, Carlos Alberto; ZILLES, Ana Maria. **Para conhecer norma linguística**. São Paulo: Contexto, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 56. ed. São Paulo, Paz e Terra, 2016.

LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

LIMA, Ricardo Joseh. Variação linguística e os livros didáticos de português. In: MARTINS, Marco Antonio; TAVARES, Maria Alice; VIEIRA, Silvia Rodrigues (org.). **Ensino de português e sociolinguística**. 1. ed., 1. reimpr. São Paulo: Contexto, 2022. v. 1, p. 115–131.

LYONS, John. **Linguagem e linguística**: uma introdução. Tradução de Marilda Averburg e Clarisse Souza. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

RIO DE JANEIRO (Município). Secretaria Municipal de Educação. **Material RioEduca**. Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <http://multirio.rio.rj.gov.br/materialrioeduca/>. Acesso em: 29 ago. 2023.